

# Pablo Neruda – Corpo de mulher...

Corpo de mulher, brancas colinas, brancas coxas,  
pareces-te ao mundo em tua atitude de entrega.  
O meu corpo de camponês selvagem te escava  
e faz com que do fundo salte o filho da terra.

Fui só como um túnel. De mim fugiram os pássaros,  
e em mim penetrava a noite sua invasão feroz.  
Para sobreviver te forjei como uma arma,  
uma flecha em meu arco, uma pedra em minha fisga.

Mas eis que cai a hora da vingança, e eu te amo.  
Corpo de pele, de musgo, de leite ávida e firme.  
Ah os vasos do peito! Ah os olhos de ausência!  
Ah as rosas do púbis! Ah tua voz lenta e triste!

Corpo de mulher mia, persistirei em tua graça.  
Mia sede, mia ânsia sem fim, meu caminho indeciso!  
Escuros leitões por onde a sede eterna segue,  
e onde a fadiga segue, e a dor é infinita.

**Pablo Neruda, Vinte poemas de amor e uma canção desesperada**